

09

05

HERESIAS E INQUISIÇÃO

Ἡ ἐν ΝΙΚΑΙΑ ἈΓΙΑ ΠΡΩΤΗ

Ἡ ἁγία σοφία

οἰκουμενικὴ σύνοδος



ὁ αἰρετικὸς ἄρετος,

Ἡ ἐν ΝΙΚΑΙΑ
Ἡ ἁγία ΠΡΩΤΗ
οἰκουμενικὴ σύνοδος
το 325 μ.Χ.

καὶ ἀποκαθάρσει
τοῦ κόσμου ἐκδοῦν
ἡμεῖς ἀπὸ τοῦ ἔθους
τοῦ ἐκείνου ὅσον
ἀποκρίσει, ὡς ἀποκρίσει,
καὶ ἐκδοῦν, ὡς ἐκδοῦν,
ὅσον τῆς ἐκείνου...

"Quando o infame bispo dos arianos viu isso, convocou à sua presença um homem que compartilhava da mesma heresia que arruinou sua própria vida. 'Não posso suportar', disse Cyrola, 'que esses bispos realizem tantos milagres entre o povo e que todos os sigam, mas me negligenciem. Faça o que estou lhe dizendo. Aqui estão cinquenta moedas de ouro. Vá e sente-se na praça. Quando eu passar, feche os olhos e coloque a mão sobre eles. Quando eu me aproximar com os outros, grite bem alto: "Abençoado Cyrola, sumo sacerdote de nossa religião, olhe para mim, eu lhe peço, e dê prova de sua glória e poder milagroso abrindo meus olhos para que eu possa ser considerado digno de ver a luz que perdi". O homem fez o que lhe foi pedido e sentou-se na praça. Quando o herege Cyrola passou com os santos homens de Deus, aquele que pensava em zombar do Todo-Poderoso gritou o mais alto que pôde: 'Cyrola, o abençoado, ouça-me! Ouça-me, santo sacerdote de Deus! Contemple-me em "minha cegueira"! Permita que eu também tenha evidência de seu poder de cura, do qual outros cegos se beneficiaram, que os leprosos experimentaram e cujos efeitos os próprios mortos sentiram. Peça-lhe, pelo poder milagroso que possui, que me devolva a visão pela qual anseio, pois estou acometido de cegueira total". Sem perceber, ele estava falando a verdade, pois a avareza o havia deixado cego e, por causa do dinheiro, ele pensou em zombar do poder do Deus Todo-Poderoso. O bispo dos hereges então se afastou, como se estivesse prestes a curar a cegueira do homem com seu poder milagroso. Com vaidade e orgulho, ele colocou a mão sobre os olhos do homem e proclamou: 'Em virtude de nossa fé, por cujos princípios acreditamos tão corretamente em Deus, que seus olhos sejam abertos'. Ele mal havia pronunciado essa blasfêmia quando a alegria se transformou em tristeza e a artimanha do bispo ficou clara para todos. Os olhos dessa criatura miserável começaram a doer tanto que ele foi obrigado a pressioná-los com os dedos para evitar que saíssem de suas órbitas. Então, em sua angústia, ele começou a gritar: 'Aconteceu uma coisa terrível! Fui enganado por um inimigo da lei de Deus. A catástrofe caiu sobre mim porque pensei em zombar de Deus por dinheiro. Fui subornado com cinquenta moedas de ouro para cometer esse ultraje". Então ele disse ao bispo: 'Pegue seu ouro! Devolva-me a visão que perdi por causa de sua trapaça! E vocês, gloriosos seguidores de Cristo, não me desprezem em minha miséria, mas ajudem-me, pois estou à beira da morte. Pelo menos isso eu aprendi, que de Deus não se zomba." (Gregório de Tours, Histórias II, 3).

Naquela época, havia uma mulher que tinha o dom da profecia. Ela obteve muito lucro para seus senhores por sua habilidade em adivinhação. Ganhou tanto o favor deles que eles a libertaram e a deixaram viver como quisesse. Se alguém tivesse sido vítima de um roubo ou de qualquer outro desastre, ela imediatamente anunciava para onde o ladrão havia fugido, a quem havia entregado seus ganhos ilícitos ou o que mais havia feito com eles. Todos os dias ela adquiria mais e mais ouro e prata e andava tão carregada de joias que era vista pelas pessoas comuns como uma espécie de deusa. Quando isso chegou aos ouvidos de Ageric, bispo de Verdun, ele mandou prendê-la. Ela foi presa e levada diante dele e, de acordo com o que lemos nos Atos dos Apóstolos,³⁷ ele percebeu que ela estava possuída por um espírito impuro que tinha o dom da profecia. Quando Ageric pronunciou sobre ela a oração de exorcismo e ungiu sua testa com óleo santo, o demônio gritou e revelou sua identidade ao bispo. No entanto, Ageric não conseguiu libertar a mulher desse demônio, e ela teve permissão para partir. Ela percebeu que não poderia mais viver naquela vizinhança, então foi até a rainha Fredegonda e buscou refúgio com ela (Gregório de Tours, Histórias VII, 44).

AS “HERESIAS POPULARES”



O Ano Mil chegava ao fim quando, no vilarejo de Vertus, na região de Châlons, apareceu um homem chamado Leutardo, oriundo do povo, provavelmente enviado por Satã, como os desdobramentos de sua ação provaram claramente. Eis como sua loucura incurável se manifestou. Ele se encontrava um dia sozinho nos campos, ocupado em alguns trabalhos agrícolas quando, caindo no sono por fadiga, viu um enxame de abelhas penetrar em seu corpo por um orifício dissimulado de sua pessoa e, em seguida, sair pela sua boca, picando-o várias vezes, falando com ele e ordenando uma série de coisas impossíveis ao homem. Cansado por causa do sonho doloroso, levantou-se, voltou para casa e mandou sua esposa embora, alegando um preceito do Evangelho para justificar o divórcio. Em seguida, entrou na igreja, tomou a cruz e destruiu a imagem do Cristo. Aqueles que o viram, pensaram, aterrorizados, que ele tinha ficado demente, o que é verdade. Mas ele os convenceu - e sabemos o quanto os camponeses têm o espírito volúvel - que sua ação havia sido inspirada por uma admirável revelação divina. Ele falava com facilidade, mas dizia coisas desprovidas de sentido; e, ainda que desejasse ser reconhecido como sábio, recusava o ensinamento dos mestres. Afirmava que era inútil e vão pagar os dízimos.

Prudente nas mentiras, como os outros hereges, ele afirmava que as palavras dos profetas eram inúteis em vários pontos e inverossímeis em outros. Em pouco tempo, adquiriu uma reputação de homem sábio e religioso junto a um grande número de populares. Ao saber do ocorrido, o bispo Gerbius, o Antigo, bispo da diocese, homem de uma vasta cultura, ordenou que ele fosse trazido até a sua presença. Interrogado a respeito de suas palavras e de seus atos que haviam chegado ao conhecimento do bispo, ele buscou dissimular o veneno de seus atos invocando o testemunho da Santa Escritura, que não conhecia bem. O bispo, homem repleto de entendimento, compreendeu que essas ideias eram escandalosas, vergonhosas e condenáveis e demonstrou que esse homem era um demente que se tornou herege. Arrebatando o povo de sua loucura, ele restaurou nele a plenitude da fé católica. Leutardo, vendo-se vencido e abandonado pelo povo, se jogou em um poço e morreu (Raul Glaber, Histórias II, 11, 22).

Na mesma época, um mal semelhante se manifestou em Ravena. Um certo Vilgardo, atraído, ou melhor, apaixonado pelo estudo da gramática (como ocorre entre os italianos, que negligenciam todas as outras artes para cultivar a gramática), inflamado de orgulho pelo domínio dessa disciplina, tornou-se cada vez mais estúpido. Uma noite, os demônios assumiram a aparência dos poetas Virgílio, Horácio e Juvenal, para agradecer profundamente por ele se consagrar de maneira tão exclusiva aos seus escritos, constituindo assim um arauto para as gerações futuras. Eles prometeram que ele participaria de suas glórias. Corrompido por esses demônios enganadores, começou a ensinar com presunção teorias contrárias ao dogma sagrado, assegurando que os referidos poetas eram em todos os pontos dignos de fé. Em seguida, foi reconhecido como herege e condenado pelo bispo da cidade, Pedro. Encontramos na Itália muitos zeladores desse dogma pernicioso: todos pereceram pelo ferro e pelo fogo. Da Sardenha, onde são encontrados em grande número, certos hereges partiram para a Espanha, onde corromperam uma parte do povo. Eles também foram massacrados pelos homens católicos. Eis o que confirma a profecia de João, segundo a qual Satã deve ser libertado "ao final de mil anos...". Mas trataremos disso mais amplamente no terceiro livro (Raul Glaber, Histórias II, 12, 23).

No décimo sétimo ano após o ano mil, foi descoberta na cidade de Orléans uma heresia tão violenta quanto imprudente, que, após ter sido deixada germinar durante muito tempo, amadureceu em uma colheita de iniquidade, precipitando muitos homens na armadilha de sua cegueira. Segundo o que se diz, foi através de uma mulher vinda da Itália que essa heresia demente foi introduzida na Gália. Possuída pelo demônio, ela seduzia todos que podia, não somente os homens simples ou idiotas, mas também muitos clérigos, homens instruídos. Ela permaneceu algum tempo em Orléans, infectando muitas pessoas com o veneno de sua perversidade. E aqueles que receberam esta funesta semente se esforçavam tanto quanto podiam para espalhá-la sobre outros, mais numerosos ainda. Essa crença perversa teve dois heresiarcas, que eram também, infelizmente, os mais respeitados clérigos da cidade, pelas suas origens e pela sua ciência: um se chamava Heriberto, o outro, Lisoius. Enquanto não se sabia de nada, os dois permaneceram ligados por amizade ao rei e aos dignitários do palácio. Eles tiveram, assim, mais facilidade para enganar aqueles cujo espírito era menos estreitamente ligado pelo amor da fé católica. Não contentes em espalhar seu dogma maligno na cidade, eles se atacaram também às cidades vizinhas.

Um dia, desejosos de tornar um sábio padre da cidade de Rouen cúmplice de sua loucura, enviaram-lhe mensageiros que revelaram todos os segredos do dogma perverso, prevendo que logo toda a cidade a esse aderiria. Tão logo ouviu isso, o padre procurou o cristianíssimo Ricardo, conde da cidade, expondo-lhe tudo o que sabia. O conde, rapidamente enviou ao rei uma mensagem para revelar a epidemia que, em seu reino, dizimava, contra a vontade real, as ovelhas do Cristo. Diante dessa notícia, o rei, o muito sábio e muito cristão rei Roberto, foi tomado por uma terrível tristeza, pois temia a ruína de sua pátria e a perdição para todas as almas. O rei foi imediatamente para Orléans, reuniu numerosos bispos, abades, religiosos, laicos e mandou que se descobrisse quem eram os promotores desse dogma perverso e os seus partidários. Ao longo da investigação conduzida pelos clérigos - na qual cada um devia dizer aquilo que pensava e acreditava a respeito dos pontos que a religião católica ensina e designa como a doutrina imutável dos apóstolos - Lisoius e Heriberto, os dois de que falamos acima, confessaram aquilo que até então havia sido professado às escondidas, e admitiram ter opiniões distintas sobre esses pontos. Em seguida, muitos outros declararam ficar do lado deles e afirmaram que não poderiam, de forma alguma, se dissociar deles (Raul Glaber, Histórias III, 8, 26).

ADÉMAR DE CHABANNES

CHRONIQUE

Traduction par
Yves CHAUVIN et Georges PON

Introduction par
Georges PON

BREPOLS

58. Le duc Guillaume, toujours préoccupé de la volonté de Dieu, restaura la discipline régulière à Saint-Charroux : il chassa Pierre, le très puissant abbé séculier, qui avait obtenu l'abbatiate par [le moyen de l]'hérésie simoniacque et gouvernait le monastère à la manière des gens du siècle et comme un ignorant ; il le remplaça par Gombaud, abbé de Saint-Savin qui servait Dieu selon la règle : il faisait des choses justes, qui plaisaient aux yeux du Seigneur⁵²⁵. Quant à Pierre, après son éviction, il demeura à Saint-Angel⁵²⁶, monastère limousin, frappé jusqu'à sa mort d'une très longue paralysie.

59. En ce temps-là, dix des chanoines de Sainte-Croix d'Orléans, qui semblaient se conformer plus que d'autres à la vie religieuse⁵²⁷, furent convaincus d'être des manichéens. Devant leur refus obstiné de revenir à la foi, le roi Robert donna l'ordre d'abord de les destituer de l'ordre sacerdotal, ensuite de les chasser

de l'église, enfin de les condamner au bûcher⁵²⁸. En effet ces chanoines avaient été abusés par un paysan du Périgord⁵²⁹, qui disait faire des prodiges et qui portait avec lui de la poussière de cadavres d'enfants⁵³⁰ — s'il pouvait en communier⁵³¹ quelqu'un, il avait tôt fait de le transformer en manichéen —, ils adoraient le diable qui leur apparaissait d'abord sous la forme d'un Éthiopien, puis sous la figure d'un ange de lumière, et qui leur apportait chaque jour beaucoup d'argent. Obéissant à ses paroles, ils vomissaient en secret le Christ, se livrant, en cachette, à des horreurs et à des actions criminelles dont le récit seul est scandaleux, et ils donnaient à croire, en public, qu'ils étaient de vrais chrétiens⁵³².

1022,
décembre

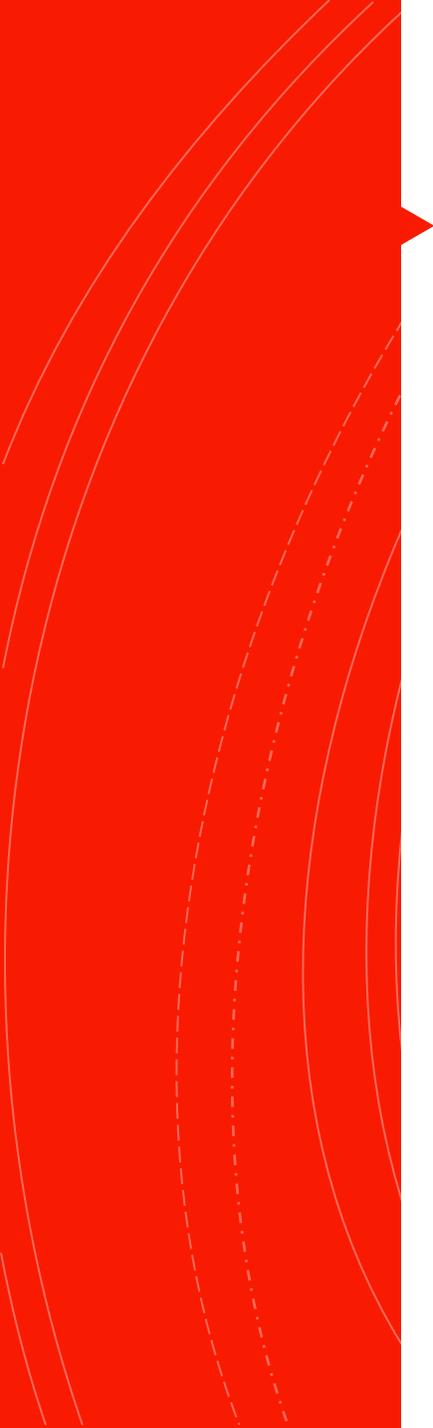
Pourtant des manichéens furent découverts à Toulouse et détruits⁵³³; les messagers de l'Antéchrist surgirent aussi dans diverses régions de l'Occident, ils s'efforçaient de se cacher dans des repaires et corrompaient autant d'hommes et de femmes qu'ils pouvaient. Un chanoine-chantre de Sainte-Croix d'Orléans, du nom de Théodat, qui était mort dans cette hérésie trois ans auparavant, comme le rapportaient les hérétiques eux-mêmes, avait aussi donné toutes les apparences d'une vie religieuse. Quand son

hérésie eut été prouvée, son corps fut rejeté du cimetière sur l'ordre de l'évêque Oury⁵³⁴ et abandonné en un lieu inaccessible. Quant auxdits chanoines dont on a parlé ci-dessus, ils furent condamnés au bûcher, y compris Lisieux que le roi avait beaucoup aimé à cause de la sainteté qu'il lui croyait avoir : paraissant sûrs d'eux, ils ne craignaient en rien le feu. Ils promettaient même de sortir indemnes des flammes, et c'est en riant qu'ils furent attachés au milieu du bûcher ; aussitôt ils furent si complètement réduits en cendres que l'on ne retrouva pas le reste de leurs os.

En ces jours, un des seigneurs angoumoisins, Gardrat⁵³⁵, puisqu'il n'avait pas de fils, fit construire entièrement en Saintonge le monastère de Bassac dédié à saint Étienne protomartyr : il y rassembla des moines vivant selon la règle et plaça à leur tête le vénérable abbé Ainard⁵³⁶. Grimoard, évêque d'Angoulême et son frère Islon, évêque de Saintes, procédèrent à la dédicace de ce monastère. Par testament, Gardrat subordonna ce monastère à la basilique de Saint-Pierre de Rome, en stipulant le paiement annuel et perpétuel d'un tribut de cinq sous d'argent sur le corps de saint Pierre.

avant 1018

O QUE É UMA HERESIA?

- 
- **Milenarismo;**
 - **Fenômeno religioso de contestação da ortodoxia eclesiástica;**
 - **Reação à opressão senhorial;**
 - **“Reação folclórica”;**
 - **Manifestação das identidades regionais.**

DE GRUYTER

Jacques Le Goff (Ed.)

**HÉRÉSIES ET SOCIÉTÉS
DANS L'EUROPE
PRÉ-INDUSTRIELLE
11E-18E SIÈCLES**

CIVILISATIONS ET SOCIÉTÉS

DE
G

Jean-Pierre Poly - Éric Bournazel

**LA MUTATION
FÉODALE**

X^e - XII^e siècle



NOUVELLE CLIO

l'histoire et ses problèmes

puf

Culture cléricale et traditions folkloriques dans la civilisation mérovingienne *

« La pression des représentations populaires sur la religion des doctes est un phénomène bien connu de tous les historiens du christianisme médiéval. Ses premières manifestations remontaient vraisemblablement beaucoup plus haut. Est-il admissible de poser le problème de la « décadence » de la civilisation intellectuelle antique sans se demander si cette « culture », née dans les sociétés très particulières de quelques petites cités hellènes, adoptée ensuite et adaptée par l'oligarchie romaine, n'était pas, d'avance, condamnée à de singulières déformations, à partir du moment où, bornée encore, il est vrai, à une élite, mais à une élite désormais répandue à travers un monde immense, elle se trouva, bon gré mal gré, entrer en contact avec des foules imprégnées de tout autres traditions mentales ? » (Marc BLOCH, Annales d'Histoire Sociale, 1939, p. 186.)

partir de l'époque carolingienne la « réaction folklorique » sera le fait de toutes les couches laïques. Elle fera irruption dans la culture occidentale à partir du XI^e siècle, parallèlement aux grands mouvements hérétiques¹.

JACQUES LE GOFF.

Ainsi assiste-t-on dans l'Occident du Haut Moyen Age plus à un *blocage* de la culture « inférieure » par la culture « supérieure », à une stratification relativement étanche des niveaux de culture, qu'à une hiérarchisation, dotée d'organes de transmission assurant des influences unilatérales ou bilatérales entre les niveaux culturels. Mais cette stratification culturelle, si elle aboutit à la formation d'une culture aristocratique cléricale², ne se confond pas avec la stratification sociale. A



Cathars and Cathar Beliefs in the Languedoc

The Cathar Legacy: Cathar Vestiges, Repercussions and Survivals



CATHAR BELIEFS	CATHAR WARS	CATHOLIC CHURCH	CATHAR INQUISITION	CATHAR CASTLES	CATHAR ORIGINS	CATHAR LEGACY	CATHAR TOURS	CATHAR BOOKS	WHO'S WHO	CATHAR TIMELINE	MORE INFO	CATHAR GLOSSARY	CATHAR NEWS
----------------	-------------	-----------------	--------------------	----------------	----------------	---------------	--------------	--------------	-----------	-----------------	-----------	-----------------	-------------

Like 3.8K Share



Follow

Tweet

Save

The Cathars were a religious group who appeared in Europe in the eleventh century, their [origins](#) something of a mystery though there is reason to believe their ideas came from Persia or the Byzantine Empire, by way of the Balkans and Northern Italy. Records from the Roman Catholic Church mention them under [various names](#) and in various places. Catholic theologians debated with themselves for centuries whether Cathars were Christian heretics or whether they were not Christians at all. The question is apparently still open. Roman Catholics still refer to Cathar belief as "the Great Heresy" though the official Catholic position is that Catharism is not Christian at all.

Do Cathars Still Exist Today?

It depends what you mean. If you mean "Are there people living today who claim to be Cathars ?", then the answer is Yes. If you mean "Are there people who live like Cathars, and believe what the Cathars believed ?", then the answer is also Yes.

But neither of these answers tells the whole story. For example, quite a few of the people calling themselves Cathars will tell you that they are reincarnated Cathar **Parfaits**. But a central Cathar belief was that on their deaths Parfaits were released from the cycle of rebirth. Which means that either these modern Cathars hold to a belief system that they know to be wrong, or that they are impostors who have not troubled to do their homework.

A more interesting question is whether any Cathars living today can claim a continuous chain of succession from the Parfaits of the thirteenth century. The reason that this is significant is that the Cathars themselves claimed a continual chain of descent, each Parfait having joined the inner circle of the **Elect** by being given the **Consolamentum** by an existing Parfait. There therefore existed a continuous chain of succession from any Parfait all the way back to the original biblical Pentecost. (If this looks suspiciously like the doctrine of Apostolic Succession claimed by Catholic and other mainstream bishops, it is worth bearing in mind that the mainstream Church is known to have copied the idea from a Gnostic sect in the fourth century, and then fabricated lines of apostolic succession for the missing centuries).

After the depredations of the **Inquisition** in the fourteenth century, the chain of succession was restored in the Languedoc by two brothers who travelled to Piedmont to receive the **Consolamentum** from a Parfait there. But this line was apparently exterminated with the burning of **Guilhem Belibaste** in 1321. The Italian line was exterminated by the Roman Church soon after, and in the fifteenth century the Balkan line was suppressed, or absorbed, by Islam, which shares the characteristically Gnostic belief that it was a divine phantom, not a man, who was crucified when the authorities thought they were executing Jesus (c/f Koran 4:157: "they slew him not nor crucified him, but it appeared so unto them").

Did a secret succession survive from any of these traditions, or from any of the more remote Eastern ones? Perhaps. No one seems to know for sure. But even if not, all of their principal beliefs are to be found in one or another Christian sect. Even the idea that the Roman Catholic Church is mistakenly worshipping the Evil God is still current (Jehovah's Witnesses for example believe this).

Click on the following internal link for more information on [Cathar ideas and practices still current in modern mainstream Christian Churches](#) ➡

Click on the following internal link for more information on [Cathar ideas and practices still current in Churches other than Roman Catholic Churches](#) ➡



Cathar Martyrdom

Historically, Western Christians have always abandoned their faith *en masse* whenever they have been put under pressure to do so. From early Christians during the reign of Diocletian to priests during the French Revolution, believers have preferred to abandon their faith rather than lose their lives. Throughout the Middle Ages the masses were fed fanciful tales of heroic martyrdom, but no amount of propaganda could conceal the fact that even Christian armies (including monks and priests) would generally recant under pressure. Anyone who had already been on crusade to the Holy Land would have firsthand knowledge of colleagues who had converted to Islam when captured and pressed by their Moslem captors.

Western Christendom was therefore surprised to find that Cathar **Parfaits** consistently opted to be burned alive rather than renounce their faith when faced with greater pressure than Catholics faced at Moslem hands. The pattern was established early on. When some of the "new heretics" were burned alive in Cologne a full century before the siege of **Montségur**, the way they met their deaths immediately made an impression. Eberwin, a prior at the Premonstratensian Abbey of Steinfeld, wrote to **Bernard, Abbot of Clairvaux (St Bernard)**. He reported that the heretics were

"... thrown into the fire and burned. What is more marvellous, they met and bore the agony of the fire not only with patience but even with joy. At this point, Holy Father, were I with you, I should like you to explain whence comes to those limbs of the devil constancy such as is hardly to be found even in men most devoted to the faith of Christ."

The quotation is from *Sancti Bernardi epistolae*, letter 472 (*Everwini Steinfeldensis praepositi ad S. Bernardum*) cited by Walter L Wakefield & Austin P Evans *Heresies of the High Middle Ages*, (Columbia, 1991) p. 129.

By the siege of the Château of **Montségur** (🇫🇷 **Montségur**, 🇪🇸 **Montsegùr**) Europe had seen a century of Cathar martyrs. During that time it had become ever more important to the Catholic Church to be able to produce converted **Parfaits** who could be paraded in public to admit the error of their former ways. The Languedoc had seen thirty-five years of war and a well established **Inquisition** with a formidable range of persuasive tools and techniques. Thousands had been burned alive rather than renounce their faith - often hundreds at a time.

Memorial at **Les Casses** where 60 Cathars were burned alive



Burning Heretics



Montségur

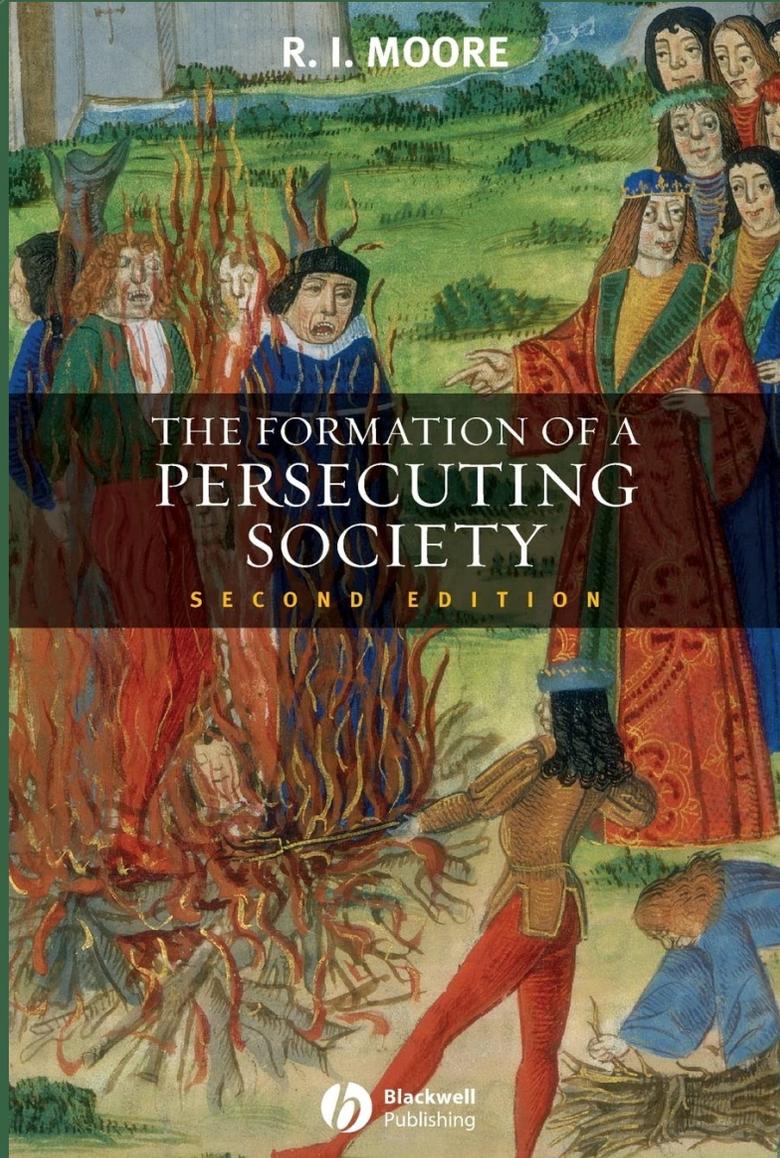


The nascent Occitan independence movement has adopted the Cross of Toulouse from the armorial bearings of the medieval [Counts of Toulouse](#).



R. I. MOORE

THE FORMATION OF A
PERSECUTING
SOCIETY
SECOND EDITION



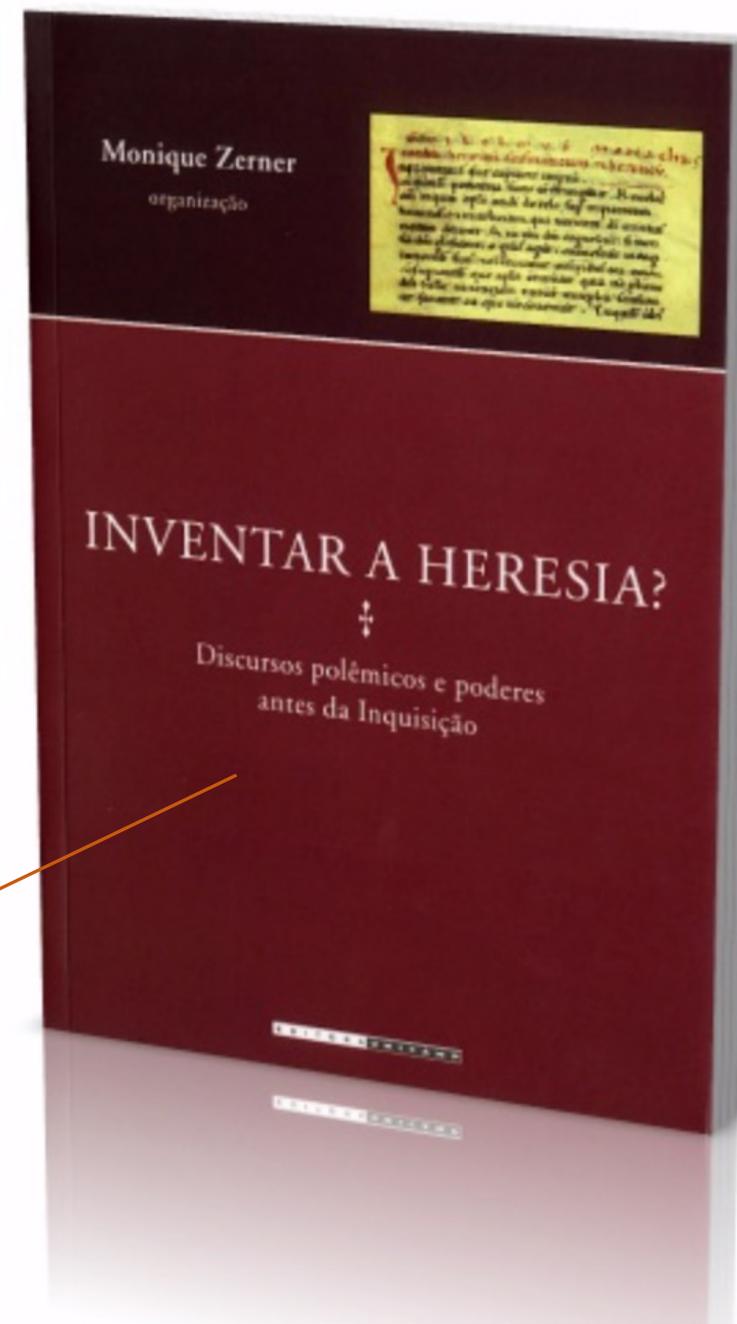
 Blackwell
Publishing

Monique Zerner (ed.)

INVENTAR A HERESIA?: DISCURSOS POLÊMICOS E PODERES ANTES DA INQUISIÇÃO

Editora: Editora da Unicamp

Ano: 2010



COMO SE FABRICAM OS
HEREGES?

■ O CENTRO UNIDO TERRORISTA TROTSKISTA-ZINOVIEVISTA

Os testemunhos de Zinoviev, Kamanev, Evdokimov, Mrachkovsky, Bakayev e vários outros acusados no presente caso estabeleceram, sem nenhuma dúvida, de que o único motivo para a organização do bloco trotskista-zinovievista era o seu esforço para tomar o poder a todo custo e que o único e decisivo meio escolhido para tanto foi a organização de atos terroristas contra os mais proeminentes líderes do Partido e do Governo.

■
Sem nenhum apoio entre classe operária e a massa trabalhadora do povo da URSS, tendo perdido suas faculdades ideológicas, não tendo programa político e imbuídos com ódio amargo contra as vitórias socialistas de nosso povo, os líderes do bloco contra-revolucionário Trotsky, Zinoviev e Kamenev, naufragaram definitivamente no pântano do "brancoguardismo", juntaram forças e fundiram-se com os inimigos mais inveterados do Poder Soviético, e tornaram-se a força organizadora dos últimos remanescentes das classes exploradoras que haviam sido derrotadas na URSS. Em seu desespero e ódio, recorreram aos mais desprezíveis meios de combater o governo soviético e os líderes do PCUS, ou seja, assassinatos políticos.

▪ **Em primeiro lugar, diante dos primeiros sucessos do socialismo na URSS, eles esperavam que surgissem dificuldades, com as quais, em seus cálculos, o poder soviético não seria capaz de lidar. Contudo, mais tarde, vendo que essas dificuldades estavam sendo superadas com sucesso e que o nosso país estava emergindo vitorioso dessas dificuldades, eles se apostaram francamente na complicação das relações internacionais, na guerra e na derrota do Poder Soviético.**

▪ **Não vendo perspectivas favoráveis para si mesmos, recorreram às armas; organizaram grupos terroristas clandestinos e usaram o mais detestável método de combate, o terrorismo.**

■ Atualmente, os conspiradores trotskistas-zinovievistas, como uma razão para a sua luta contra o PCUS e o governo soviético, não mais alegam que o Partido e o governo soviético estão seguindo uma política supostamente equivocada, ou que o PCUS e o governo soviético estão levando o país ao seu destino, como afirmaram no passado, de maneira implacável e caluniosa. Como principal motivo para recorrer ao terrorismo, eles agora alegam os sucessos da construção do socialismo na URSS. Esses sucessos no crescimento cultural e econômico do país vem demonstrando a falência ideológica e política dos trotskistas-zinovievistas, dirigem seu ódio ao governo soviético ainda mais e intensificam seu desejo de se vingar do governo soviético por seu fracasso político, recorrendo ao terrorismo (Report of Court Proceedings. The Case of the Trotskyite-Zinovievite Terrorist Centre Heard Before the Military Collegium of the Supreme Court of the U.S.S.R.).

■ <https://www.marxists.org/history/ussr/government/law/1936/moscow-trials/19/terrorist-centre.htm>

As confissões de Bukharin - Colégio Militar da Corte Suprema da URSS

Presidente – Passamos ao interrogatório do acusado Bukharin.

Bukharin – Tenho duas solicitações a apresentar à Corte: primeiramente peço que me seja permitido fazer de meu modo a minha exposição; e segundo peço que me autorizem a me deter mais, na medida das possibilidades de tempo, na análise dos objetivos ideológicos e políticos do criminoso bloco de direitistas e trotskistas, e isso por dois motivos: primeiro porque se falou pouco nisso, segundo porque a questão se reveste de um certo interesse público e terceiro porque o cidadão Procurador levantou a questão na sessão precedente, se não me engano.

Vychinski – Se o acusado Bukharin tem a intenção de restringir de alguma maneira o direito do Procurador de fazer perguntas durante suas declarações, acho que o camarada Presidente deve explicar a Bukharin que este direito é baseado na lei. Por isso solicito que a requisição seja rejeitada, já que isso é previsto pelo Código de Processos Penais.

Bukharin – Eu entendo minha solicitação de outra forma.

Presidente – Uma primeira questão ao acusado Bukharin. O senhor confirma as declarações que fez à instrução prévia no que concerne à atividade anti-soviética?

Bukharin – Confirmo inteiramente e sem reservas.

Presidente – O que o senhor deseja dizer sobre a atividade anti-soviética? O Procurador tem o direito de fazer perguntas.

Vychinski – Permita-me começar o interrogatório do acusado Bukharin. Formule brevemente do que, exatamente, o senhor se reconhece culpado.

Bukharin – Primeiramente de ter feito parte do bloco contra-revolucionário de direitistas e trotskistas.

Vychinski – A partir de que ano?

Bukharin – A partir do momento da formação do bloco. E me reconheço culpado de ter pertencido, desde antes disso, à organização contra-revolucionária dos direitistas.

Vychinski – Desde quando?

Bukharin – Desde 1928, aproximadamente. Eu me reconheço culpado de ter sido um dos principais líderes do bloco de direitistas e trotskistas. Por conseguinte, me reconheço culpado do que decorre diretamente disso, culpado de todo o conjunto de crimes perpetrados por esta organização contra-revolucionária, independente do fato de conhecer ou ignorar tal ou tal ato, do fato de ter tomado ou não parte direta em tal ou tal ato, uma vez que respondo como um dos líderes da organização e não como simples militante.

Vychinski – Quais eram os objetivos desta organização contra-revolucionária?

Bukharin – Esta organização contra-revolucionária, se formos formular brevemente...

Vychinski – Sim, brevemente, neste momento.

Bukharin – Ele se propunha como objetivo essencial, propriamente dito, sem talvez, por assim dizer, dar conta de todos os aspectos, e sem colocar todos os pingos nos “is”, a restauração das relações capitalistas na União Soviética.

Vychinski – A derrubada do poder soviético?

Bukharin – A derrubada do poder soviético era o meio de atingir o objetivo.

Vychinski – Por quais meios?

Bukharin – Como se sabe...

Vychinski – Por meios violentos?

Bukharin – Sim, a tomada do poder por meios violentos.

Vychinski – Com a ajuda de...

Bukharin – Utilizando todas as dificuldades que se encontravam no caminho do poder soviético, particularmente utilizando a guerra, para a qual os prognósticos apontavam.

Vychinski – Para a qual os prognósticos apontavam, com a ajuda de quem?

Bukharin – Com a ajuda de Estados estrangeiros.

Vychinski – Sob quais condições?

Bukharin – Sob condições que, se é preciso falar concretamente, previam numerosas concessões.

Vychinski – Que compreendiam...

Bukharin – Compreendiam concessões territoriais.

Vychinski – Quer dizer?

Bukharin – Se é preciso colocar todos os pontos nos “is”, a condição era o desmembramento da URSS.

Vychinski – O desmembramento da URSS de regiões e de repúblicas inteiras?

Bukharin – Sim.

Vychinski – Um exemplo?

Bukharin – Da Ucrânia, da Província Marítima, da Bielo-Rússia.

Vychinski – Em benefício de quem?

Bukharin – Em benefício de Estados interessados que, geograficamente e politicamente...

Nessa época, o papa romano Eugênio, que, após ter vivido sob a disciplina monástica, foi elevado à direção da Sé Apostólica, veio até a Gália inspecionar a disciplina eclesiástica e convocou em Reims um concílio geral. Enquanto ele lá estava com uma grande multidão de bispos e de nobres, trouxeram-lhe um triste indivíduo que, repleto do espírito diabólico, tinha seduzido através de suas hábeis imposturas tanta gente que, apoiado no número de seus partidários, aterrorizou diversas regiões onde tinha vagado, atacando-se às igrejas e aos monastérios. Mas, após esse longo e grande alvoroço, a sabedoria venceu a malícia: ele foi capturado pelo arcebispo de Reims e levado diante do santo concílio. Ele se chamava Eudes, era de origem bretã, e tinha por apelido de A Estrela. Esse indivíduo iletrado e inculto tinha sido mistificado pelos demônios a ponto de acreditar que, uma vez que seu nome se pronunciava na língua vulgar Eun, as palavras dos exorcismos eclesiásticos tinham relação com a sua pessoa: "Per Eum qui venturus est iudicare vivos et mortuos et seculum per ignem" ("Por Aquele que virá para julgar os vivos e os mortos e punir o mundo pelo fogo"). Louco a ponto de não saber distinguir Eum de Eun, ele se considerava, em uma cegueira extraordinária que excedia toda medida, o próprio Senhor e juiz dos vivos e dos mortos. Suas imposturas diabólicas lhe deram um tal controle sobre as almas das pessoas simples que, tais como moscas capturadas na teia da aranha, o seguiam fascinados. Toda essa multidão lhe seguia, convencida de que ele era o Senhor dos Senhores. Às vezes, ele se deslocava com uma incrível rapidez através de várias províncias. Às vezes, ele permanecia algum tempo com os seus no deserto, longe dos caminhos. Em seguida, conduzido pelo diabo, ele surgia de improvido, atacando-se, sobretudo, às igrejas e aos monastérios. Muitos dos seus amigos e próximos vinham até ele, pois não era alguém de nascimento desprezível, seja para repreendê-lo, levados pela ousadia que a amizade permite, seja para, de maneira mais prudente, saber o que acontecia em torno dele.

Pois ele parecia cercado de uma imensa glória, exibindo um aparato e um fausto de rei. Aqueles que os cercavam, desprendidos de todas as preocupações e tarefas, vestidos suntuosamente, festejavam com magnificência e viviam em um júbilo desmedido. A ponto que vários que vinham inicialmente para repreendê-lo, em seguida, eram seduzidos ao verem essa glória irreal e fruto da ilusão. Toda essa fantasmagoria vinha, com efeito, dos demônios que alimentava, nos desertos essa multidão miserável, não com alimentos verdadeiros e sólidos, mas com o vento. De fato, como ouvimos falar de alguns membros de seu séquito, que, após a sua captura, vagavam pelo mundo como penitentes, sempre que desejavam, pães, carnes, peixes, todos os pratos mais ricos eram imediatamente colocados à disposição deles. No entanto, esses alimentos eram feitos de ar, não de matéria sólida, e eram espíritos invisíveis desse ar que proporcionavam isso tudo. Seu objetivo era capturar essas almas, não as alimentar... Qualquer um que chegasse por acaso entre eles e experimentasse o pouco que fosse via o seu espírito transformado por ter participado à refeição dos demônios, e se juntava definitivamente a essa multidão imunda... Enquanto esse indivíduo se deleitava dessa forma sob a égide de Satã, várias vezes príncipes tentaram, em vão, enviar suas tropas para procurá-lo e persegui-lo. A cada vez que era procurado, não se conseguia encontrá-lo. No entanto, ele acabou sendo enganado pelo poder dos demônios: esses últimos não conseguiram mais se deleitar através dele; eles nada podem de fato, se os poderes superiores não soltam o freio, em virtude de um justo julgamento de Deus. Foi então que ele acabou sendo capturado, quase sem esforço, pelo arcebispo de Reims, e a tropa estúpida que o seguia se dispersou. Os discípulos que lhe eram mais ligados e que ativamente o auxiliavam, foram levados com ele... (Guilherme de Newburgh, Historia Rerum Anglicarum Ed. Rolls Series,t. LXXV, p. 60-65).

■ A COMUNIDADE HERÉTICA DE NAJAC

No ano do Senhor 1244, no dia 5 de março, Guilherme de Elbes, cujo nome próprio é Guilherme Donadieu, de Mazerac, na diocese de Cahors, tendo sido solicitado a dizer a verdade, sobre si e sobre os outros, vivos ou mortos, sobre o crime de heresia e de valdeísmo, testemunha jurada, disse ter visto em Najac, na diocese de Rodez, Pedro de Caussade e Grimaldo Donadieu, seu irmão, bem como Pedro de Campo, hereges, na casa que mantinham publicamente os referidos hereges. A referida testemunha alimentou-se então daquilo que os hereges lhe deram. Após a refeição, ele partiu e pegou a estrada. Isso ocorreu há vinte anos...

Da mesma forma, ele disse que, quando veio ao castrum de Najac, Pedro de Aussedac e Raimundo Aussedac, irmãos e sapateiros, o levaram para a casa de Hugo de Muret. Quando lá estavam, Guilherme de Caussade chegou e trouxe três outros hereges com ele. E havia Hugo de Muret, esses hereges, Hugo Messella e Raimundo de Cambelas, de Najac, e Raimundo de Viridário. Ali, a testemunha e todos os outros adoravam esses hereges, como dizem. Feito isso, a referida testemunha e os irmãos sapateiros saíram e deixaram os hereges. Isso ocorreu há cerca de dezesseis anos...

Da mesma forma, disse que ele próprio, a testemunha e Estêvão Garriga, de Najac, nas orações do herege Guilherme de Caussade, levou as hereges Garsendimeta e sua filha Guilherma para a Lombardia no momento da Quaresma, deixando-as na cidade de Cremona; por causa disso, a testemunha e Estêvão Garriga receberam desses hereges cem sólidos de Cahors. Isso ocorreu há cerca de quinze ou dezesseis anos. Ele também acrescentou que, no caminho, encontraram Raimundo Bruguier, barbeiro de Najac, que estava voltando da Lombardia ... Ele também disse que, na cidade de Plaisance, ficaram na companhia de João Capellanus, cidadão de Plaisance, que recebeu as referidas hereges, a própria testemunha e Estêvão Garriga ...

Da mesma forma, ele diz que seu pai, Arnaldo Donadieu, quando ficou velho, foi para o castrum de Najac e lá se tornou um herege, terminando os seus dias no meio dos hereges. É verdade que a testemunha não estava lá quando o seu pai recebeu o consolamentum, há cerca de dezesseis anos atrás ...

Da mesma forma, ele diz ter vindo a Cahors para ver o Irmão Pedro Selha, inquisidor, para se confessar. Solicitado por esse último a dizer plenamente a verdade sob juramento, ele conscientemente escondeu a verdade de muitas maneiras e conscientemente perjuro há três anos. Além disso, ele diz que tendo sido solicitado, sob juramento, por um clérigo do Irmão Bernardo de Caux, inquisidor, em Montpellier, onde foi mantido prisioneiro, conscientemente escondeu muitas coisas e conscientemente se perjuro na confissão que fez. Além disso, ele diz e reconhece que ele havia sido um crente dos hereges há dezoito anos, de modo que se viesse a morrer entre eles, em suas mãos e em sua fé, acreditava ser salvo; [também disse que] desde o tempo em que se confessou ao referido Pedro Selha, ele não acreditava mais em hereges.

Ele declarou tudo isso na presença do Irmão Pedro Durant, que fez a leitura, em Lagrasse, no monastério. Testemunhas: Bernardo, capelão do senhor bispo de Albi; Raimundo Codainh; Bonum Mancipium; e Giraldo Trepatis, notário, que escreveu (Bibliothèque Nationale de France, collection Doat, vol. 23, f° 209-217 v°. Ed. Y. Dossat, "Les Cathares au jour le jour. Confessions inédites de cathares quercynois", dans Cathares en Languedoc, Cahiers de Fanjeaux n° 3, Toulouse, 1968, p. 290-297).

Gregório IX, ao instaurar contra a heresia juizes delegados pelo Soberano Pontífice e que dependiam apenas dele, subtraía do imperador e de todos os detentores do poder público a possibilidade de decidir em matéria doutrinal e retira deles um poder de coação essencial. O papa e seus legados são os únicos a definir a heresia. Além disso, a Inquisição permite ao Soberano Pontífice de interferir em todos os lugares sob o pretexto da defesa da fé. Não existe na Cúria nenhum organismo do qual dependeria a Inquisição; cada um de seus membros depende unicamente do papa. O caráter extraordinário do procedimento é afirmado: ele é secreto, os nomes das testemunhas não são divulgados, os acusados não têm direito a nenhuma assistência; todo recurso lhes é negado. A Inquisição é, antes de tudo, a manifestação e o instrumento do poder pontifício. Ela é colocada sob os cuidados dos membros da Ordem Dominicana e Ordem Franciscana, em razão de sua ligação direta com Roma... A Inquisição elabora manuais, práticas e resumos, constituindo uma memória escrita considerável. Seus registros formam arquivos onde figuram toda a população dissidente. Progresso: ela considera a confissão como prova superior [destacar a racionalidade da Inquisição], na medida em que abre a via para a penitência. Perigo: os acusados são forçados a dizer a verdade de seus juizes, de modo a manifestar um completo arrependimento... A confissão atesta, assim, a realidade da acusação. Além do mais, a busca da confissão leva os juizes a obtê-la por meios violentos: a majestade do aparelho judiciário, a pressão carcerária e a tortura, legalizada em 1252 (BIGET, Jean-Louis. "Inquisition". In: Dictionnaire du Moyen Âge. Paris: P.U.F., 2002, p. 718-719).

Jacques Chiffolleau

«ECCLESIA DE OCCULTIS NON IUDICAT»?
L'ÉGLISE, LE SECRET, L'OCCULTE DU XII^e AU XV^e SIÈCLE

‘L’Eglise ne juge pas des choses occultes’. Cet adage bien connu des canonistes, forgé par Jean le Teutonique dans sa glose au Décret¹, souvent invoqué, moins souvent étudié dans ses formulations variées et ses usages divers², touche évidemment à quelques-uns des problèmes majeurs posés par la qualification du secret et de l’occulte en droit. Mais son emploi soulève aussi des questions essentielles pour l’histoire de la procédure et beaucoup plus largement pour celle des constructions institutionnelles et du sujet politique dans les derniers siècles du Moyen Age. En prônant le respect des *occulta*, il paraît en effet limiter l’espace laissé au travail des juges, le champ même du jugement, et ouvrir la possibilité qu’au sein de chaque individu une zone d’exemption complète, mise seulement sous le regard de Dieu, soit reconnue par l’institution ecclésiale elle-même. C’est que ces deux notions, le secret et l’occulte, dans la littérature juridique et dans les actes de la pratique judiciaire comme dans la plupart des autres sources dont disposent les médiévistes, sont tout à fait équi-

1. A deux reprises. Sur Grat. D. 32 c.11, glos. ord. ad *secretorum autem cognitor*: «ex hoc patet quod ecclesia non iudicat de occultis» (*Decretum Gratiani*, Venetiis, Bernardinus Stagninus de Trino, 1487 f. 14 A) et sur Grat. C. 32, q. 5, c. 23, glos. ord. ad *probatione cessante uindictae ratio conquiescit*: «Quo ad ecclesiam, ecclesia enim non iudicat de occultis» (*ibid.*, f. 118v A).

2. Cf. néanmoins l’article essentiel de S. Kuttner, «Ecclesia de occultis non iudicat», in *Acta Congressus Iuridici internationalis VII saeculo a Decretalibus Gregorii IX et XIV a codice Iustiniano promulgatis* (Rome 12-17 novembre 1934), III, Rome 1936, 227-46. Très récemment, L. Kéry, «La culpabilité dans le droit canonique de Gratien (vers 1140) à Innocent IV (vers 1250)», dans *La culpabilité*, éd. J. Hoareau-Dodeau, P. Texier, Limoges 2001 (Cahiers de l’Institut d’anthropologie juridique, 6), 429-44, évoque à nouveau cet adage et annonce un article «‘Non enim de occultis, sed de manifestis iudicant’». Quelques observations sur la culpabilité dans le droit pénal de l’Eglise à l’époque classique», à paraître dans la *Revue de droit canonique*, que je n’ai pas encore pu consulter.

Meïr ben Siméon de Narbonne

Lettre à Louis IX

sur la condition des Juifs du royaume de France

אגרת ללואי התשיעי מלך צרפת

*Texte hébreu établi et traduit par Judith Kogel
& présenté par Pierre Savy*



éditions de l'éclat

Além disso, é melhor que o rei tolere [o empréstimo a juros] da parte de judeus, que não praticam a mesma religião, e que ele não tem a obrigação de forçar a respeitar a sua fé, do que levar seus correligionários, destarte, a transgredirem abertamente essa proibição. De fato, se o rei ordenasse uma investigação em todo o seu reino, constataria que, a partir do momento em que se proibiu o empréstimo a juros aos judeus, vários foram os seus correligionários cristãos que começaram a emprestar a juros com condições muito mais duras do que aquelas praticadas pelos judeus. Numerosos são, igualmente, aqueles que usam de astúcia no comércio, aumentando os preços de metade ou de um terço para adiar de três ou quatro meses o recebimento da dívida, e o devedor perde, assim, mais do que ele teria pago de juros a um judeu durante todo um ano. Vós podeis constatar que o rei impede que aqueles que não são de sua religião pequem, mas leva ao pecado os seus correligionários. Pois o mundo não pode viver sem empréstimo, e o próprio rei, cuja riqueza é imensa, precisou contrair várias vezes empréstimos a juros elevados, e seus agentes também tomaram empréstimos a juros, em várias ocasiões, para assegurar a proteção do país enquanto ele se encontrava em Paris ou em seu reino, até o momento em que a eles chegasse o dinheiro necessário para o soldo dos senhores e dos servidores que mantinham a guarda das fortificações. Uma vez que o mundo não pode sobreviver sem empréstimo, teria sido melhor para a salvação de sua alma que ele [o rei] tolerasse o empréstimo praticado pelos judeus, que não são da mesma fé, e que ele não é obrigado e forçá-los a partilhar a sua fé, da mesma forma que ele não deveria levar os cristãos que partilham a sua fé a infringir a sua religião. Sua alma deverá responder pelos erros que eles cometem por sua causa (Meïr ben Siméon de Narbonne. Lettre à Louis IX sur la condition des Juifs du royaume de France. Texte hébreu établi et traduit par Judith Kogel et présenté par Pierre Savy. Paris: Éditions de l'éclat, 2017, p. 15-16).

- **BOUREAU, Alain. Satã herético. O nascimento da demonologia na Europa medieval (1260-1350). Campinas: LEME/Editora da UNICAMP, 2016.**
- **GILLIS, Matthew. Heresy and Dissent in the Carolingian Empire. The Case of Gottschalk of Orbais. Oxford: Oxford University Press, 2017.**
- **MOORE, Robert I. The War on heresy. Faith and Power in Medieval Europe. Londres: Profile Books, 2012.**
- **THÉRY, Julien. The Heretical Dissidence of the 'Good Men' in the Albigeois (1276-1329): Localism and Resistance to Roman Clericalism. In: SENNIS, Antonio (ed.). Cathars in Question. Woodbridge: York Medieval Press, 2016, p. 79-111.**
- **TODESCHINI, Giacomo. Ricchezza francescana. Dalla povertà volontaria alla società di mercato. Bologna: Il Mulino, 2005.**
- **TODESCHINI, Giacomo. Les marchands et le temple: la société chrétienne et le cercle vertueux de la richesse du Moyen Âge à l'époque moderne. Paris: Albin Michel, 2017.**
- **ZERNER, Monique (Org.). Inventar a Heresia. Discursos polêmicos e poderes antes da Inquisição. Campinas: LEME/Editora da UNICAMP, 2009.**